

Fé dos Improváveis

Heróis: Legados de Fé—Parte 9

Hebreus 11.29–31

Introdução

Certa vez, um repórter perguntou a Walt Disney como era o sentimento de ser famoso. Ele respondeu: “Bom, isso me ajuda a conseguir bons ingressos de futebol!” Em seguida, ele adicionou: “Mas ser famoso não me ajuda a exigir obediência da minha filha, a impressionar minha esposa ou mesmo a fazer boas jogadas no jogo de polo. Na verdade, ser famoso não me ajuda nem a manter meu cachorro livre de pulgas. Portanto, se ser famoso não me dá vantagem nem sobre algumas pulgas, a fama não tem tanto valor assim.”¹ Como é bom e raro ouvir esse tipo de realismo da boca de um indivíduo famoso mundialmente!

A pergunta desse repórter foi interessante: “Como é o sentimento de ser famoso?” As pessoas em geral estão convencidas de que indivíduos famosos se sentem melhor, vivem vidas melhores e estão mais adiante no quesito da felicidade, perspectiva e sabedoria.

Eu li que Henry Ford, o multimilionário fabricante de automóveis, foi cercado por jornalistas e repórteres pedindo seu conselho em muitos assuntos, desde o preço do trigo e política até conselhos sobre como ter um bom casamento. E Ford deu muitos conselhos, inclusive sobre casamento, apesar de ter escondido uma amante de

sua esposa por vários anos.

De forma semelhante, o crente em geral pensa que o reino de Deus avança, principalmente, pelas mãos de pessoas famosas e importantes, aquele tipo de pessoa que tem carisma e habilidades naturais e um registro perfeito. Esse é o motivo por que a igreja fica animada em excesso quando alguém famoso, rico ou influente se entrega a Cristo, como se os anjos cantassem um pouco mais alto na ocasião de sua conversão, como se a obra de Deus realmente avançasse agora que conta com tais pessoas. Por isso, ficamos surpresos quando Deus usa pessoas ordinárias, pessoas comuns sem um currículo de vida impecável e sem influência. Podemos até não admitir, mas a igreja fica um tanto surpresa quando Deus planeja usar alguém que fracassou tremendamente no passado.

Talvez você já tenha ouvido esta história e ficou indagando se realmente aconteceu. Ela de fato aconteceu. Quando Thomas Edison terminou seu trabalho de melhoria de uma lâmpada, ele a entregou a um jovem aprendiz que o ajudava no laboratório. O garoto tinha que levar a lâmpada para uma câmara no andar superior. Ele subiu as escadas cuidadosamente, mas, no último degrau, a deixou cair e ela se quebrou em milhares de pedaços. Toda a equipe teve que passar mais 24 horas fazendo outra lâmpada. Quando terminaram, todos se

admiraram quando Thomas Edison, mais uma vez, deu a lâmpada para o mesmo jovem levar para o andar de cima e disse: “Por favor, leve esta lâmpada para a sala de teste.” Dessa segunda vez, o rapaz conseguiu sem qualquer incidente.²

Pessoalmente, a parte mais interessante nessa história não é que Edison confiou no garoto uma segunda vez, mas que confiou nele na primeira vez. Tipo, por que você entregaria um objeto tão precioso nas mãos de um garoto? Esperaria que o próprio Edison carregasse a preciosa lâmpada para a sala de teste.

É maravilhoso pensar que Deus usa pessoas como esse garoto—indivíduos ordinários para carregar sua luz, pessoas comuns para manifestar seu poder por meio de vidas simples, comuns e repletas de fracassos.

Quando lemos a lista de heróis da fé registrada em Hebreus 11, pensamos:

- Abel—é claro;
- Enoque—ele mereceu;
- Noé—claro;
- Abraão e Sara—absolutamente;
- Isaque, Jacó e José—é óbvio;
- Moisés—é de se esperar. Esses são os famosos de Israel.

Essas são as pessoas famosas, as lendas que nasceram com algum tipo de vantagem na fé. Não ficamos surpresos ao ler esses nomes famosos listados no legado de fé. Daí, o crente comum pensa: “Sabe de uma coisa? Jamais conseguirei entrar para essa lista... eu não.”

Mas continue lendo. Estamos prestes a

descobrir dois candidatos improváveis a heróis da fé. Se foram famosos, não foi por terem sido fieis, mas infiéis. Existe até o nome de uma mulher inserido nesse registro da fé, não por causa de sua conduta exemplar, mas porque teve uma vida de pecado notório. Deus está prestes a nos informar que fé pode vir das vidas das pessoas mais improváveis possíveis.

A partir do verso 29, somos apresentados aos israelitas e a Raabe. No verso 29, o pronome muda do singular em referência a Moisés para o plural em referência aos israelitas. Veja Hebreus 11.29:

Pela fé, atravessaram o mar Vermelho como por terra seca; tentando-o os egípcios, foram tragados de todo.

80 versos de Êxodo são condensados em apenas um aqui. Algo que realmente destaca o verso 29 é que os israelitas saem do Egito e tudo fica uma maravilha, até que ouvem a notícia de que o exército de Faraó vem atrás deles para os encurralar entre as montanhas de um lado, o deserto do outro, os soldados atrás e o Mar Vermelho à frente. Eles estão sem saída. E os israelitas dizem a Moisés:

Disseram a Moisés: Será, por não haver sepulcros no Egito, que nos tiraste de lá, para que morramos neste deserto? Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito? Não é isso o que te dissemos no Egito: deixa-nos, para que sirvamos os egípcios? Pois melhor nos fora servir aos egípcios do que morrermos no deserto (Êxodo 14.11–12).

Essa reação não parece ser motivada pela fé. Em breve voltaremos a essa reação.

Os críticos e liberais afirmam que “Mar Vermelho” pode ser traduzido como “Mar de Juncos.” Assim, concluem que se trata aqui de um brejo raso, fundo apenas até os joelhos. Eles dizem

que isso não é um mar, então atravessá-lo não foi um milagre. O problema é que, nesse caso, os egípcios morreram afogados em água que batia até os joelhos.

Meu amigo, o Mar Vermelho era fundo o suficiente para levar os israelitas a concluir que não tinham esperança, não havia saída; esse era um mar fundo o suficiente para afogar o exército egípcio inteiro.

E gosto da ordem que Moisés dá a esse povo temeroso, a qual os transforma num povo de fé. Ele disse: *Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do SENHOR que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver. O SENHOR pelejará por vós, e vós vos calareis* (Êxodo 14.13–14).

E a propósito, essa ordem é repetida em dois acontecimentos registrados em Hebreus 11: no Mar Vermelho e na cidade de Jericó. O povo deve ficar calado. Fiquem quietos e observem. Ou seja, Deus os manda fazer algo, mas ele graciosamente pede que façam a única coisa que podem fazer num ato de fé: permanecer calados. E aqui está o princípio fundamental da fé: fé é disposição para obedecer a Deus, mesmo quando parece não haver esperança.

No registro completo de Êxodo, lemos que Deus fez soprar um vento oriental, dividindo o mar ao meio, secando o chão para que quase 3 milhões de israelitas arriscassem suas vidas e pela fé atravessassem o mar a chão seco entre duas paredes de água.

Agora, a essa altura, a imagem que nos vem à mente é a de um homem de barba branca comprida à frente, conduzindo o povo no meio do mar numa abertura de poucos metros de largura, com fileiras de duas ou três pessoas. Esse, porém, não foi o cenário. Graças a expositores que gostam de

matemática, a estimativa é a de que a abertura do mar teve centenas de metros de largura, quem sabe mais de 1 km. A fila das pessoas se estendeu também em torno de 1 km. E isso exigiu fé. Êxodo conta que as águas ficaram de pé como paredes de água. Imagine esse cenário.

Não sabemos se o Senhor fez com que a corrente parasse; se sim, a parede de água ficou cada vez mais alta. Mas somos informados em forma poética que as águas solidificaram:³ *os vagalhões coalharam-se no coração do mar* (Êxodo 15.8). Até mesmo a forma da água se tornou parte do milagre.

E os israelitas atravessaram, imagino que rapidamente. Em seu comentário nessa passagem, Arthur Pink escreveu que encontramos aqui três níveis de fé:

- a. Primeiro, a fé que recebe. Assim como mendigos de mãos vazias, recebemos Cristo.
- b. O segundo tipo de fé é a que reconhece. Isto é, ela conta com Deus para cumprir as promessas, quer façamos algo ou não.
- c. E o terceiro tipo de fé é a que arrisca. Ou seja, ela crê nas promessas de Deus e ousa fazer algo para o Senhor.⁴

Essa é a coragem de Davi que corre para se encontrar com Golias. Esse é Elias que confronta os falsos profetas no Monte Carmelo; esses são os apóstolos que desafiaram os líderes judeus e continuaram a pregar o Evangelho de Cristo. E essa é a coragem dos israelitas. Conhecemos a história; por isso, somos tentados a pensar: “É... as águas foram divididas e eles atravessaram o mar.”

Mas entenda bem que os israelitas não podem simplesmente crer e receber a promessa; eles

precisam arriscar tudo e descer para dentro do Mar Vermelho e andar a chão seco entre paredes de água que poderiam cair e afoga-los a qualquer momento.

Essa é a fé que arrisca tudo; esses é um dos maiores atos de fé coletiva na história de Israel. Eles arriscaram suas vidas sem qualquer garantia, exceto a promessa de Deus.

Hebreus 11 nos informa que os egípcios foram atrás deles e Deus fez com que o chão seco do mar começasse a ficar molhado, de maneira que as rodas das carruagens atolaram. Em seguida, as paredes de água caíram com força inimaginável e todos eles morreram. Conforme contam historiadores, os egípcios passariam uma geração inteira sem se aproximar do Mar Vermelho depois dessa tragédia. Esse foi um dos maiores atos de fé nacional em toda a história de Israel.

Veja, agora, Hebreus 11.30: ***Pela fé, ruíram as muralhas de Jericó, depois de rodeadas por sete dias.*** Precisamos entender que existe um intervalo de 40 anos entre os versos 29 e 30. Os israelitas que atravessaram o Mar Vermelho não são os mesmos que atravessaram o rio Jordão e enfrentaram a cidade fortificada de Jericó. Este último acontecido ocorreu uma geração depois sob a liderança de Josué e é relatado no livro que leva seu nome. Dessa vez, o autor de Hebreus condensa 83 versos em 2.

Quando voltamos ao livro de Josué, encontramos o relato completo. Os israelitas acabaram de atravessar o Jordão. Mais uma vez, Deus milagrosamente dividiu a água e o povo passou em chão seco. Só que dessa vez, o povo confiou em Deus para liderar o caminho para tomarem posse da terra prometida ao pai Abraão. E a primeira parada é diante da fortaleza de Jericó.

A cidade de Jericó barrava a entrada para Canaã; ela era um forte poderoso atrapalhando o

caminho dos israelitas. A cidade era armada até os dentes com legionários bem preparados e com armamento pesado.⁵ E lá estão os israelitas, a maioria deles carregando garfões e agulhões.

Lembre-se: foi dessa cidade que os espias voltaram prestando relatório, conforme Deuteronômio 1.28: ***Maior e mais alto do que nós é este povo; as cidades são grandes e fortificadas até aos céus.*** Esse relatório lançou o povo em tal pânico que eles passaram os próximos 40 anos vagando pelo deserto por causa de sua descrença na promessa e poder de Deus. Apenas dois dos espias disseram: “Não, podemos conquistar a terra sim!” Mas eles foram calados.

Mas, a essa altura, esses dois espias estão com 40 anos de idade; Josué e Calebe estão de volta! Qual é o plano? Josué registra que Deus anuncia um plano de estratégia um tanto incomum: uma vez por dia, os sacerdotes e o povo deveriam andar ao redor da cidade de Jericó. Os sacerdotes à frente da procissão deveriam carregar a Arca da Aliança e sete deles tocariam continuamente suas trombetas feitas de chifre de carneiro—uma vez por dia ao redor da cidade por seis dias. Daí, no sétimo dia, eles deveriam marchar sete vezes ao redor de Jericó. Em seguida, após um toque longo, o povo gritaria e as muralhas cairiam.

Existe algum plano B? Não. Só esse mesmo. E o povo deveria marchar em silêncio. Isso foi profunda sabedoria da parte do Senhor. Imagine só as possíveis reclamações após o quarto dia: “Ei, nem mesmo uma dessas pedras se mexeu. Deveríamos estar construindo escadas e cavando túneis.”

Um autor escreveu: “Quanto estrago é feito por pessoas que falam perpetuamente das dificuldades na tarefa à nossa frente. Veja bem: todo serviço cristão verdadeiro é cercado de dificuldades.

Satanás garante isso.”⁶

Hudson Taylor, o missionário pioneiro do trabalho na China, disse que existem três estágios na vontade de Deus: impossível, difícil e terminado.⁷ Impossível... difícil... terminado.

Sempre haverá dificuldades, desafios e decepções. Acontecemos de ser pecadores caídos trabalhando com outros pecadores caídos, tentando alcançar pecadores caídos. Como ser mais difícil do que isso? É por isso que jamais existirá oportunidade sem oposição. Na verdade, quanto maior a oportunidade, maior a oposição. Li na semana passada que, quando Adoniram Judson batizou um marinheiro em Myanmar, uma multidão se enfileirou às margens do rio e, assim que os dois saíram de dentro da água, todos caíram em gargalhadas.⁸ Que besta! Que ordenança boba... você é um bobo molhado! Em muitas igrejas, quando alguém em batizado, as pessoas batem palmas. Imagine ser batizado e a plateia zombar e caçoar. Podemos imaginar os soldados sobre as muralhas rindo e zombando dos israelitas. Que grande teste de fé foi esse!

Aqui está o princípio: fé é não somente disposição para obedecer a Deus mesmo quando parece não haver esperança, mas fé é também disposição para seguir a Deus mesmo quando parece ser ridículo.

“Já marchamos ao redor dessas paredes várias vezes e não ouvimos sequer um ruído, nenhuma pedra solta. A única coisa que temos ouvido nesses últimos 6 dias é zombaria e ridicularização. Que tipo de estratégia militar é essa, afinal? Chegamos até aqui para nada?”

Mesmo assim, eles marcharam mais uma vez e, em obediência, ergueram o canto de triunfo contra essa fortaleza pagã de incredulidade. A nação

inteira clamou. O sacerdote tocou sua trombeta e o povo todo gritou. E, para o espanto deles creio eu, as muralhas começaram a cair. Impossível... difícil... terminado. A fé continua marchando.

E a narrativa fica ainda melhor, mais rica. Perceba uma vinheta pessoal de fé embutida nesse momento maravilhoso de fé nacional. Veja o verso 31:

Pela fé, Raabe, a meretriz, não foi destruída com os desobedientes, porque acolheu com paz aos espias.

Aqui está uma frase que jamais imaginaríamos ler: ***Pela fé, Raabe, a meretriz.*** Isso, sim, é fama... pelo motivo errado. Isso, sim, é que é ter contatos, mas errados. Raabe é a última pessoa que pensaríamos que se converteria à fé em Yahweh, o Deus vivo de Israel.

Ah, mas ela tinha ouvido as histórias. O diário de Josué, mais uma vez, nos conta que ela disse aos espias: “Ouvi falar de seu Deus, até mesmo da travessia no Mar.” Josué 2.10 diz: ***Porque temos ouvido que o SENHOR secou as águas do mar Vermelho diante de vós.*** Eles ouviram não da travessia no Jordão que eles tinham acabado de fazer, mas da travessia no Mar Vermelho 40 anos antes. E seus corações perderam o ânimo.

Não ignore isto: 40 anos antes quando os espias deram o relatório de que havia gigantes na terra e as cidades tinham muralhas que chegavam aos céus (uma referência a Jericó), todos entraram em pânico. Agora, lemos que os corações dos cananeus tinham se derretido de medo. Eles estavam prontos para serem conquistados—talvez convertidos; todos estavam aterrorizados diante do poder milagroso do Deus mais poderoso do qual tinham ouvido falar.

Agora, aqui está uma prostituta com mais fé do

que uma geração inteira de israelitas, pois ela disse em Josué 2.11:

Ouvindo isto, desmaiou-nos o coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o SENHOR, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra.

“E aí, posso ir com vocês? Será que o seu Deus aceitaria alguém como eu? Posso ser a primeira convertida da terra de Canaã?” E os espias disseram sim.

Alguns tentam amenizar o cenário aqui, afirmando que o termo hebraico traduzido como “meretriz” pode ser entendido como “hoteleira.” Os dois ofícios faziam parte da mesma indústria. Contra essa ideia, existe a tradução da Septuaginta, feita 200 anos antes de Cristo, empregou uma palavra grega que claramente significa “prostituta.”⁹ Mais importante do que isso, o termo que o autor de Hebreus usa aqui em Hebreus 11 e que Tiago emprega em sua carta ao falar de Raabe é o termo *porne*, que se refere a toda espécie de imoralidade sexual.¹⁰

Raabe não era dona de uma pousada, mas de um bordel. Por que suavizar a história? Este é exatamente o elemento mais glorioso aqui: Deus demonstrou sua graça a um candidato improvável, o qual se tornaria a pessoa mais improvável em toda sua cidade a ser uma demonstração de fé viva em Deus. Ela confiará seu futuro no poder de Deus e confiará na graça de Deus para aceita-la.

Fé é nossa disposição para esquecer o fracasso do passado e arriscar todo nosso futuro ao obedecermos a Deus.

Aplicação

Deixe-me concluir nosso estudo com duas

verdades que emergem dessas histórias de fé surpreendente.

1. Primeiro: sua fraqueza não atrapalha o agir de Deus através de sua vida.

O pregador, pastor e escritor Griffith Thomas, que dentre outras coisas ajudou a fundar o Seminário Teológico de Dallas no início do século 20, escreveu em seu comentário em Hebreus 11 que fé está convicta de que Deus existe; que é poderoso; que está sempre presente; que pode realizar o que deseja; e que Deus provou ser fiel e continuará provando ser fiel. Assim como Davi, cada crente tem cinco pedrinhas para usar; elas são: Deus é, Deus tem, Deus faz, Deus pode e Deus irá.¹¹ Pedrinhas funcionam muito bem nas mãos de pessoas pequenas, comuns, insignificantes e ordinárias. E Deus pode derrubar gigantes, partir águas, derrubar muralhas e conduzir pecadores à fé. Deus recebe todo o crédito de pessoas pequenas.

Perguntaram a Hudson Taylor: “Você não está impressionado e honrado de ver o que sua agência missionária tem realizado na China?” Ele respondeu: “Creio que Deus estava em busca de alguém pequeno o suficiente para usar, a fim de que toda a glória fosse achada nele. E ele me encontrou.”¹² Gosto quando pessoas famosas falam da fé dessa maneira; elas são genuínas.

Meu amigo, sua fraqueza não atrapalha o agir de Deus através de sua vida.

2. E segundo: seu passado não impede os planos de Deus em sua vida.

Olhe para Israel; que passado... que futuro! Olhe para Raabe. Você tem um passado manchado? Acho difícil que seja mais maculado do que o de Raabe. Deixe-me encorajá-lo a colocar sua reputação nas mãos de Deus e viva para ele. Olhe para o passado de Raabe, mas olhe também para seu

futuro. Ela é resgatada junto com sua família após as muralhas terem caído. Não demora muito até que um israelita piedoso chamado Salmom a conhece. Ele vê de onde ela veio, como ela confiou em Yahweh e tudo que arriscou e pensa: “Essa é a mulher que tenho esperado para ser minha esposa!” Ele a pede em casamento e ela aceita. Ele é um dos príncipes de Judá, membro da linhagem real messiânica. Logo os dois têm um filho, a quem chamam Boaz.

Boaz cresce ouvindo o testemunho de fé de sua mãe; seu passado não atrapalhou a vida de Boaz também. Ele cresceu vendo seu pai hebreu piedoso e sua mãe gentia fiel e acabou sendo preparado para fazer a mesma coisa: ele se casará com uma gentia que deixou para trás sua nação idólatra e confiou pela fé no Deus de Israel. Algumas gerações depois, o casal terá um bisneto chamado Davi. Olhe para o passado de Raabe, mas olhe também para o seu futuro.

Alguns anos atrás, fui pregar em Medellín, Colômbia. O nosso programa Sabedoria para o Coração em espanhol tem contado com muitos ouvintes na América do Sul. Quando fui para lá, os ouvintes levaram familiares e amigos para nossa

cruzada evangelística. Após uma das pregações, o tradutor disse que, se alguém desejasse ajuda e conselho, poderia conversar conosco. Cerca de uma hora depois, quando o auditório estava quase vazio, uma mulher foi trazida até mim. Ficou óbvio que as pessoas oravam por ela; ela tinha sido convidada... e foi. O tradutor me explicou que essa mulher, agora crente, trabalhava no cartel de drogas da Colômbia. Ela também disse que iria deixar seu outro trabalho como prostituta. Com lágrimas nos olhos, ela me disse que agora pertencia a Jesus Cristo. Que passado... que futuro!

Cada um de nós tem o mesmo encontro com a graça de Deus. Cristo veio, filho de sangue judeu e gentio misturado, para redimir para si uma noiva de toda língua, tribo, povo e nação. Meu querido, olhe para seu passado, mas olhe também, imagine, seu futuro. Enquanto isso, lembre-se de que sua fraqueza não atrapalha o poder de Deus e seu passado não impede os planos de Deus.

Hoje, descobrimos que fé demonstrada através de pessoas improváveis é a disposição de esquecer o fracasso do passado e arriscar nosso futuro ao andarmos com nosso Senhor fiel.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 02/12/2012

©Copyright 2012 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Michael P. Green, ed., *1500 Illustrations for Biblical Preaching* (Baker, 1989), p. 145.

² Ken Sande, *The Peacemaker* (Baker, 1997).

³ C. F. Keil e F. Delitzsch, *Commentary on the Old Testament: Volume 1* (Eerdmans, 1991), p. 53.

⁴ Arthur W. Pink, *An Exposition of Hebrews: Volume 2* (Baker, 1963), p. 834.

⁵ John Phillips, *Exploring Hebrews* (Loizeaux Brothers, 1988), p. 164.

⁶ Pink, p. 836.

⁷ Howard Taylor, *Hudson Taylor and the China Inland Mission: Volume 2* (OMF International, 1996), p. 276.

⁸ Jesse Clement, *The Life of Rev. Adoniram Judson* (University of Michigan Library).

⁹ G. Campbell Morgan, *The Triumphs of Faith: Expositions of Hebrews 11* (Baker, 1980), p. 149.

¹⁰ Fritz Rienecker e Cleon Rogers, *Linguistic Key to the Greek New Testament* (Regency, 1976), p. 731.

¹¹ W. F. Griffith Thomas, *Hebrews: A Devotional Commentary* (Eerdmans, 1982), p. 154.

¹² Taylor, p. 265.